

## A repercussão da *Queermuseu* no Facebook: relevância e engajamento na fanpage do Movimento Brasil Livre (MBL)<sup>1</sup>

Carlos Roberto Gaspar TEIXEIRA<sup>2</sup>

Gabriel GALLI<sup>3</sup>

Gisele NOLL<sup>4</sup>

Mariana Gomes da FONTOURA<sup>5</sup>

Melissa STRECK<sup>6</sup>

Paola MARCON<sup>7</sup>

Samara KALIL<sup>8</sup>

Sheron NEVES<sup>9</sup>

Suelen BACKES<sup>10</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS

### RESUMO

Este artigo analisa a repercussão da exposição artística *Queermuseu* (SANTANDER CULTURAL, 2017) na internet, tendo como base as postagens da fanpage oficial do Movimento Brasil Livre (MBL) na plataforma do Facebook, extraídas via software de captação de dados em redes sociais (*Netvizz*) no período de 15 de agosto a 28 de setembro de 2017. Verifica, entre outras informações quantitativas, qual o índice de relevância e engajamento das postagens, e quais as relações com eventos divulgados na mídia e/ou relacionados ao episódio de fechamento da mostra. Para isso, propõe uma estratégia metodológica que une a pesquisa quantitativa e qualitativa, em um cruzamento de informações que geram dados sobre o contexto e os discursos vigentes/circulantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Queermuseu; redes sociais; Facebook; Comunicação; MBL.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, do XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista Capes. E-mail: [eu@ocarlosteixeira.com.br](mailto:eu@ocarlosteixeira.com.br)

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: [gabriel.arevalo@acad.pucrs.br](mailto:gabriel.arevalo@acad.pucrs.br)

<sup>4</sup> Doutoranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mestre em Comunicação e Informação pela UFRGS. Bolsista do CNPq Brasil. E-mail: [gisele.noll@gmail.com](mailto:gisele.noll@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista Capes. E-mail: [marigfontoura@gmail.com](mailto:marigfontoura@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutoranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mestre em Design pela UFRGS. E-mail: [mstreck@gmail.com](mailto:mstreck@gmail.com)

<sup>7</sup> Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: [paolamarcon.jor@gmail.com](mailto:paolamarcon.jor@gmail.com)

<sup>8</sup> Doutoranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mestre em Comunicação Social pela PUCRS. Bolsista Capes. E-mail: [samarakalil@gmail.com](mailto:samarakalil@gmail.com)

<sup>9</sup> Doutoranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mestre em História do Cinema e das Mídias Visuais pela Birkbeck, University of London. E-mail: [sheron\\_n@hotmail.com](mailto:sheron_n@hotmail.com)

<sup>10</sup> Mestranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista CNPq. E-mail: [su\\_backes@yahoo.com.br](mailto:su_backes@yahoo.com.br)

---

## Introdução

Os sites de redes sociais, impulsionados pela internet, figuram hoje não mais como alternativa à mídia tradicional (jornal, revista, televisão), mas são um ambiente que, com o avanço da tecnologia e dos algoritmos foi, aos poucos, tomando espaço e importância no cotidiano das pessoas via computadores pessoais, smartphones e tablets. Os seus usos ultrapassam as propostas simplistas e iniciais das plataformas - encontrar e fazer amigos, criar rede profissional, etc. - fazendo com que elas se tornem instrumentos para diversos posicionamentos e interesses. Diante disso, o cruzamento de materiais entre as redes sociais digitais, sites de notícias, além de conteúdos produzidos pelos próprios usuários e suas buscas nos espaços virtuais corrobora para uma esfera virtual viva e repleta de tensionamentos e informações sobre os atores da rede e fora dela.

Dentre as diversas interações sociais proporcionadas pelas plataformas digitais via perfis pessoais e páginas institucionais, se destacam aquelas que envolvem temas polêmicos e/ou tratam de questões delicadas envolvendo algum juízo de valor. Em 2017, o Santander Cultural promoveu em Porto Alegre a exposição *Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira* –, que reuniu obras de arte sobre questões de gênero, diversidade e identidade. A mostra repercutiu de forma negativa junto à parte da população, principalmente aquela envolvida com movimentos religiosos. Além desses, a crítica do Movimento Brasil Livre (MBL) chamou atenção, no entanto, pela defesa do fechamento da exposição e divulgação de vídeos e posts em suas redes sociais digitais desqualificando a mostra. Desta forma, o que pretendemos neste artigo é compreender a repercussão da exposição no ambiente online, em especial via Facebook do MBL (FANPAGE MBL), por meio de parâmetros pré-estipulados em metodologia auxiliada por softwares para coleta de dados<sup>11</sup>.

Especificamente, objetivou-se: analisar o índice de relevância e engajamento de cada postagem do MBL em sua *fanpage* no Facebook; verificar quais os posts mais importantes a partir das interações nas postagens da página oficial do movimento; apontar os principais temas discutidos pelos seguidores do MBL nos posts relativos à mostra; e identificar os assuntos mais buscados no Google pelos usuários da internet no período de 15 de agosto a 28 de setembro de 2017.

---

<sup>11</sup> Este artigo foi desenvolvido a partir discussões no Grupo de Estudos em Ubiquidade Tecnológica (UBITEC) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS.

---

Para tanto, tendo em vista o grande volume de informações, optou-se por realizar uma coleta automatizada de dados na *fanpage* com o auxílio da ferramenta Netvizz<sup>12</sup>, que possui algoritmos pré-definidos onde é possível o estabelecimento de parâmetros de coleta. Esses procedimentos metodológicos foram desenvolvidos com base no modelo adotado por Teixeira (2017), que se apropria de elementos da teoria fundamentada desenvolvida por Barney Glaser e Anselm Strauss, para realizar o que o autor chama de uma “análise qualitativa fundamentada”. A principal abordagem explorada nessa metodologia é deixar com que o problema de pesquisa determine os métodos escolhidos (CHARMAZ, 2009).

Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar a repercussão da exposição artística *Queermuseu* (SANTANDER CULTURAL, 2017) na internet, tendo como base as postagens da fanpage oficial do Movimento Brasil Livre (MBL) no Facebook.

### **Queermuseu e MBL**

A exposição *Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira* foi um projeto artístico apresentado pelo Banco Santander e pelo Ministério da Cultura, executado pelo curador Gaudêncio Fidelis com o objetivo de explorar a diversidade na arte com obras datadas do século 19 à contemporaneidade (SANTANDER CULTURAL, 2017). Sediada no prédio do Santander Cultural, em Porto Alegre, estreou no dia 15 de agosto de 2017, com visitas gratuitas. A mostra reuniu obras de artistas brasileiros com trajetória reconhecida internacionalmente.

No dia 6 de setembro um texto publicado em um site local de Passo Fundo, cidade do interior do Rio Grande do Sul, criticava a exposição por promover "a pedofilia, a pornografia e os mais variados ataques à moral e aos bons costumes que se possa imaginar" (JUNIOR, 2017, n.p.). Este foi o primeiro registro contrário à exposição encontrado online e que motivou vlogueiros locais a gravarem vídeos nas dependências do Santander Cultural interpelando visitantes e artistas durante atividades educativas (TAVARES; AMORIM, 2017).

Os principais argumentos contrários à mostra eram baseados nas ideias de que algumas obras eram desrespeitosas com religiões por mostrar adaptações de símbolos do

---

<sup>12</sup> Software gratuito de coleta de dados no Facebook. Disponível em: <<https://apps.facebook.com/netvizz>>. Acesso em: 20 out. 2017.

---

cristianismo e que outras, ao exibir nudez e interações sexuais entre os personagens, faziam alusão à pedofilia ou até mesmo incentivavam a hipersexualização de crianças por permitir a visita de menores de dezoito anos (TAVARES; AMORIM, 2017).

No dia 10 de setembro de 2017, quase um mês após o seu início, a exposição *Queermuseu* foi cancelada. Entre tantas postagens anteriores, inclusive de grupos religiosos, que iniciaram o debate sobre o conteúdo da exposição, chama a atenção o dia 11 de setembro. Nessa data, Kim Katagiri, co-fundador e coordenador do MBL, publicou um vídeo na fanpage do movimento, fazendo críticas à mostra, que na sua opinião: “queria mostrar pedofilia, zoofilia e ofensas à fé cristã e a Jesus Cristo para crianças de escolas públicas e privadas” (MBL, 2017c).

O MBL foi fundado em São Paulo, em novembro de 2014, por cinco jovens: Frederico Rauh, 26 anos; Alexandre Santos, 29 anos; Gabriel Calamari, 23 anos; Renan Santos, 33 anos; e Kim Katagiri, 21 anos. Em outubro de 2017, sua fanpage no Facebook era curtida por quase 2,5 milhões de usuários. Entre as publicações da página, destacam-se os *memes* e os vídeos, que geralmente atacam a esquerda. O movimento já foi acusado de utilizar *bots*, robôs que simulam ações humanas repetidas vezes, para inflar suas postagens e enganar o algoritmo da rede social, obtendo, assim, maior destaque, relevância e compartilhamento das postagens (MATSUURA, 2017).

Os posicionamentos contra a exposição também levaram a uma reação dos movimentos sociais que lutam pelos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTs), o que culminou em uma manifestação em frente ao prédio do Santander Cultural no dia 12 de setembro de 2017 conduzida por ativistas, artistas e estudantes de arte (CANOFRE, 2017). Posteriormente, o centro cultural assinou um termo de compromisso com o Ministério Público do Rio Grande do Sul para que fossem realizadas outras duas exposições sobre o tema.

Entre os meses de agosto e setembro de 2017, durante a abertura e fechamento da exposição *Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira* percebeu-se uma repercussão e divulgação na mídia e, conseqüentemente, um maior envolvimento das pessoas expressando suas opiniões sobre o tema nas redes sociais digitais. Ao identificar a cronologia dos acontecimentos, buscou-se estabelecer uma linha do tempo que organiza os principais fatos midiáticos que motivaram tais repercussões.

Nos dias 15 e 18 de setembro o caso repercutiu na mídia com publicações de

---

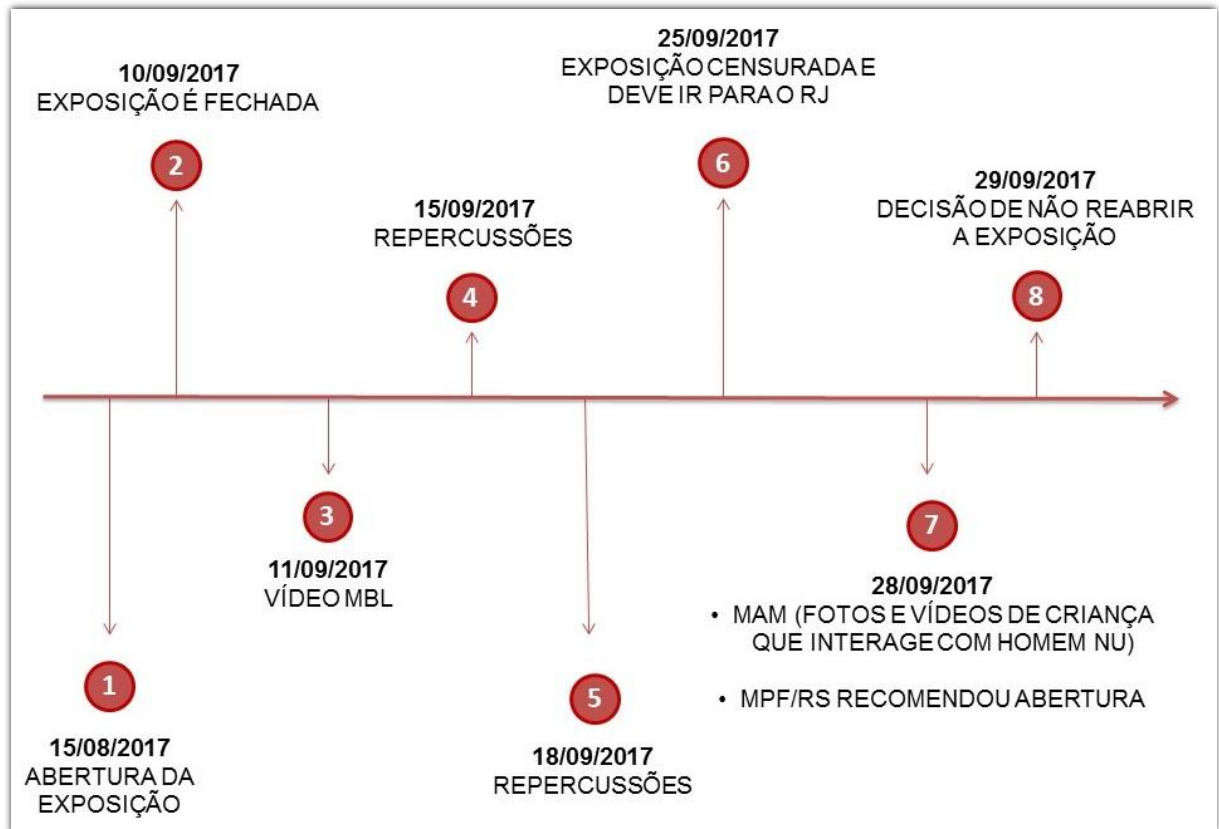
notícias e artigos em veículos de comunicação brasileiros e internacionais: Paula Sperb, Revista Veja, em 15 de setembro, escreveu a matéria intitulada: “A vitória das trevas” e o Jornal Livre, no mesmo dia criticou: “Revista Veja chama fim da exposição do Santander de ‘vitória das trevas’ e toma surra na internet”; o Jornal Zero Hora, em 15 de agosto, divulgou “Em Londres, exposição queer não tem recursos públicos, nem boicote, nem censura”; Tiago Sant’Ana, do jornal Le Monde Diplomatique Brasil, em 18 de setembro publicou o texto: “Queermuseu”: A apropriação que acabou em censura”; e Eliane Brum, do jornal El País, escreveu em sua coluna o artigo: “Gays e crianças como moeda eleitoral”.

No dia 25 de setembro, foi noticiado o interesse do Museu de Arte do Rio de Janeiro em realizar a exposição. No entanto, as negociações estavam seguindo e ainda não havia data prevista para abertura. Já no dia 28, repercutiu a notícia sobre a participação de uma criança em uma performance protagonizada por um homem nu, durante o 35º Panorama da Arte Brasileira, que ocorria no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Outra exposição que contribuiu com o debate sobre arte e diversidade e também dividiu a opinião pública. A partir da divulgação, o museu ressaltou, no entanto, que a criança estava acompanhada da mãe e que a sala onde ocorria a performance estava "devidamente sinalizada sobre o teor da apresentação, incluindo a nudez artística". Além disso, o museu também garantiu que o trabalho, intitulado "La Bête", não tinha qualquer conteúdo erótico.

Por fim, no dia 29 de setembro, apesar do MP-RS ter recomendado a imediata reabertura da exposição *Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira* até o dia 8 de outubro, o Santander Cultural decidiu não retomar a mostra, sem dar mais informações sobre a decisão. Esse posicionamento da empresa dividiu a opinião pública e mais uma vez gerou polêmica e virou tema de conversação nas redes sociais digitais e em veículos de comunicação.

A seguir (figura 1), ilustramos uma linha do tempo com os principais acontecimentos.

Figura 1 - Linha do tempo dos principais acontecimentos



Fonte: Elaborado pelos autores.

### Estratégias metodológicas e análise das interações do caso *Queermuseu*

Para compreender a repercussão da exposição *Queermuseu* foi considerada a página oficial do MBL<sup>13</sup> no Facebook como um possível ponto de partida para a ampliação e discussão do assunto na rede. O Facebook é um site de rede social<sup>14</sup> focado principalmente no compartilhamento de informações e conversação entre usuários; através de uma *timeline*. O conteúdo publicado por um usuário pode ser compartilhado por outro e assim por diante. A plataforma também permite a conversação entre usuários via comentários, respeitando a política de privacidade do perfil.

Recuero (2012) elenca algumas características de sites de redes sociais, dentre as quais está a *persistência da conversação*, em que os diálogos gerados permanecem na rede de forma assíncrona e na ausência dos integrantes. A autora destaca ainda, a *polidez* como um conjunto de estratégias utilizadas durante a conversação e que atuam na

<sup>13</sup> Fanpage MBL no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/mblivre>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

<sup>14</sup> Doravante rede social, rede, ou rede social digital.

---

cooperação, permitindo que a “conversação atinja os objetivos dos autores envolvidos e mantenha a coerência” (RECUERO, 2012, p. 90).

Desta forma, foi realizada uma coleta de dados na *fanpage* com o auxílio da ferramenta Netvizz<sup>15</sup>, entre os dias 15 de agosto e 28 de setembro de 2017. O recorte amostral adotado corresponde, respectivamente, ao período que contempla a abertura da exposição até a recomendação de reabertura solicitada pelo MP-RS, que acabou não sendo concretizada. A utilização dessa amostra fez-se necessária para estabelecer um foco para análise dentro do amplo contexto que envolve tanto a ocorrência da exposição quanto a atividade da página supracitada.

Quando se pretende generalizar amplamente os resultados da pesquisa, é preciso trabalhar com uma amostra representativa. (...) Tipicamente, a construção de uma amostra com esse perfil implica na adoção de critérios probabilísticos de seleção e recorte. (...) O tamanho de uma amostra probabilística não pode, portanto, ser definido de antemão, pois ele é uma consequência das características do universo da pesquisa, dos métodos de seleção e recorte utilizados e do grau de generalização pretendido (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2011, p. 62-63).

A partir da definição do período e da própria execução da coleta geral das postagens da *fanpage* do MBL no Facebook, o material levantado passou por outras quatro fases de filtragem: 1) coleta geral (postagens entre os dias 15 de agosto e 28 de setembro de 2017); 2) fluxo de atividades (análise das postagens com mais curtidas, comentários, reações, compartilhamentos e engajamento); 3) recorte final (análise das postagens do período entre 11 e 15 de setembro) e 4) análise (frequência das interações na página e palavras recorrentes nos comentários).

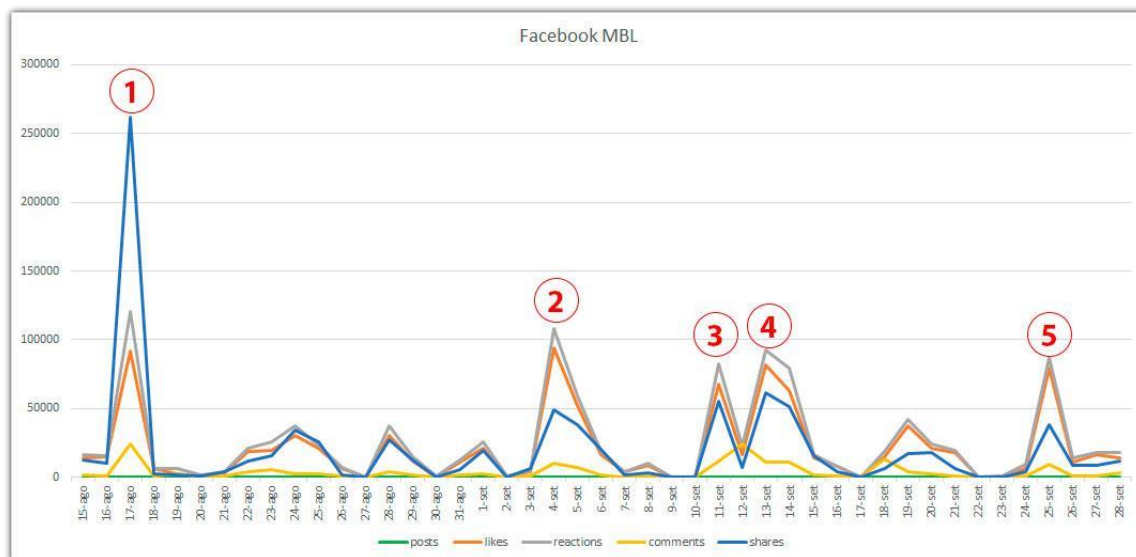
A fase 1, realizada no período já mencionado, gerou um corpus que totalizou 173 publicações sobre diversos assuntos, somando mais de 1 milhão de curtidas, 180 mil comentários e 940 mil compartilhamentos (gráfico 1).

---

<sup>15</sup> Software gratuito de coleta de dados no Facebook. Disponível em: <<https://apps.facebook.com/netvizz>>. Acesso em 20 out. 2017.



Gráfico 1 - Fluxo de atividades na *fanpage* do MBL



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os principais picos de atividade assinalados representam a fase 2 do processo metodológico e indicam as postagens que obtiveram maior número de curtidas, reações, comentários e compartilhamentos no site de rede social e correspondem às seguintes publicações:

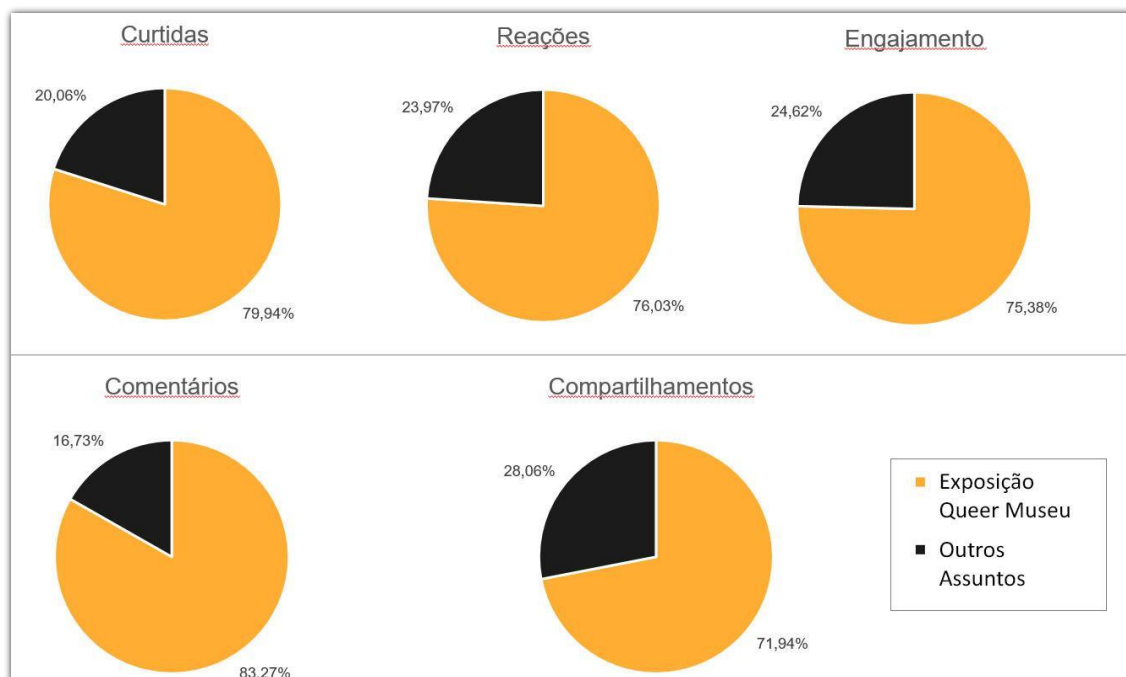
1. “O STJ é a vergonha do Brasil hoje” (MBL, 2017e), no dia 17 de agosto.
2. “A CBN mentiu descaradamente sobre um trabalho da prefeitura na Sé dizendo que haviam jogado jatos de água para acordar moradores de rua. Hoje foram de novo atrás do prefeito para tentar reviver essa história mas João Doria não deixou barato expôs a mentira da jornalista e seu passado comprometido com o PT” (MBL, 2017a), no dia 04 de setembro.
3. “Uma mobilização da sociedade brasileira conseguiu com sucesso boicotar uma exposição de arte com conteúdo de pedofilia e zoofilia. O sucesso do processo deixou a esquerda brasileira indignada. Militantes e jornalistas passaram a concentrar sua raiva contra o MBL e chamar o grupo de nazista. Mais uma mentira que não pode passar despercebida” (MBL, 2017f), no dia 11 de setembro.
4. “Em debate acalorado Mamaefalei rebate Gaudêncio Fidelis curador da exposição Queermuseu. CONFIRA!” (MBL, 2017b), dia 13 de setembro.
5. “HISTÓRICO! Uma procuradora do trabalho do Rio Grande do Norte resolveu



multar em R\$ 378 milhões a maior empresa da região (Guararapes) por -- veja que absurdo! -- gerar milhares de empregos no estado através de métodos que funcionam no mundo todo” (MBL, 2017d), no dia 25 de setembro.

Ao observar as cinco postagens destacadas, com mais curtidas e engajamento, duas delas são referentes à exposição *Queermuseu*. Cabe ressaltar que a recorrência do tema foi um fator em destaque na coleta: entre os dias 11 e 15 de setembro, das 30 postagens da página do MBL, 19 eram sobre a exposição, totalizando quase 60% das publicações no período. Dessa forma, as análises a seguir compreendem a fase 3 da análise e referem-se especificamente ao período de 11 a 15 de setembro, cujo foco temático das postagens foi a exposição *Queermuseu*. Ao analisar as publicações nesses dias foram, ao total: 242.126 curtidas, 59.409 comentários, 292.992 reações, 190.593 compartilhamentos, 542.994 engajamentos, 8.606.219 visualizações de vídeos no Facebook. A figura 2 demonstra, através de gráficos, a porcentagem das atividades dos usuários da *fanpage* nas postagens cujo conteúdo era diretamente voltado à exposição instalada no Santander Cultural em Porto Alegre, comparada aos demais conteúdos veiculados.

Figura 2 - Dados da fanpage do MBL relacionados às postagens sobre a exposição



Fonte: elaborado pelos autores a partir das coletadas entre os dias 11 e 15 de setembro de 2017.

As atividades na *fanpage*, em sua maioria, foram em conteúdos direcionados à



---

correspondem a palavras que indicam conexão a outros temas: *odeia, contra, Brasil, bem, lei, pt, lula, bolsonaro e esquerda*.

Com a grande repercussão na internet, o assunto também alcançou as mídias tradicionais, onde foi amplamente explorado. A exposição, bem como todos os acontecimentos e movimentações desde sua abertura até a decisão do fechamento e posteriores discussões, foram noticiadas pela imprensa brasileira e internacional. Mas o que chama a atenção é que a repercussão em redes sociais digitais, que constitui o objeto principal do presente trabalho, também foi pauta da mídia. Na televisão, a rede Record chegou aos trending topics ao realizar um programa especial sobre o assunto, no dia 15 de outubro, abordando questões sobre pedofilia e arte<sup>16</sup>. Conforme Dornelles (2017), o material exibido pela Record pretendia oferecer um posicionamento oposto à reportagem exibida no Fantástico, da Rede Globo, na semana anterior (em 8 de outubro). O jornal O Globo também publicou material sobre a circulação da temática internet, sob o título de “Manifestações contrárias à exposição *Queermuseu* foram 17 vezes mais vistas nas redes”<sup>17</sup>. A análise exposta na notícia utilizou-se de metodologia semelhante ao processo desenvolvido neste trabalho, com foco nas postagens “com alto nível de compartilhamento, publicadas nos sites Facebook, Twitter e Instagram” (HERDY, 2017).

O fato de a reverberação das atividades nas redes sociais ter conquistado espaço na mídia tradicional contribuiu para reforçar a pertinência desse tipo de pesquisa. A metodologia desenvolvida com base na coleta geral de dados na primeira fase foi uma demanda gerada pelo próprio problema de pesquisa que norteou o trabalho. O vasto banco de dados construído abriu caminho para várias possíveis abordagens, tanto quantitativas quanto qualitativas.

### **Considerações finais**

Os dados coletados permitiram a busca de outros desdobramentos da temática para além do Facebook. Por exemplo, ao realizar uma busca nos termos mais procurados no Google durante as repercussões da *Queermuseu*, chamou a atenção que a palavra

---

<sup>16</sup> “Record vai ao trending topics ao falar sobre pedofilia e arte”. Disponível em: <<https://pleno.news/brasil/cidades/record-vai-ao-trending-topics-ao-falar-sobre-pedofilia-e-arte.html>>. Acesso em: 24 out. 2017.

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/manifestacoes-contrarias-exposicao-queermuseu-foram-17-vezes-mais-vistas-nas-redes-21873107>>. Acesso em: 24 out. 2017.

---

*Santander* foi a que apresentou maior destaque. Isso pode indicar que a repercussão da exposição esteve relacionada com o nome da instituição que recebeu a mostra e decidiu pelo seu cancelamento. Quando observamos a organização no Twitter, ela também apareceu entre os tópicos mais comentados mundialmente, na sétima posição, possivelmente ainda em virtude do fechamento da exposição.

Em uma busca rápida no Youtube, por vídeos postados contendo dois dos termos verificados no Google Trends, *santander* e *pedofilia*, foram encontrados aproximadamente 3.920 resultados. É válido ressaltar que essa breve pesquisa foi feita devido ao fato de que muitos conteúdos publicados na página do MBL, no Facebook, são no formato de vídeo, incluindo os dois resultados acerca da exposição destacados na segunda fase do processo de análise.

De modo geral, foi possível identificar que a página do MBL no Facebook apresentou um papel significativo de mobilização digital diante do caso *Queermuseu*. Consideramos que ao adotar uma “postura ubíqua”<sup>18</sup>, explorando a produção de vídeos e conteúdos em diversas plataformas midiáticas, a ação do MBL teve considerável contribuição para a reverberação do acontecimento.

Através da nuvem de palavras, ainda é possível inferir que, apesar das postagens do MBL terem relação com diversos temas políticos, essa disparidade entre os termos mais buscados e a exposição, possivelmente está relacionada não só ao posicionamento ideológico apresentado pelos conteúdos da *fanpage* do movimento, mas também aos demais fatos políticos em evidência no período e divulgados na página.

## REFERÊNCIAS

CANEVACCI, Massimo. Digital Auratic Reproducibility: Ubiquitous Ethnographies and Communicational Metropolis. In *An Ethnography of Global Landscapes and Corridors*, 2012. Disponível em: <http://cdn.intechopen.com/pdfs/31547.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2018.

CANOFRE, Fernanda. Ativistas LGBT protestam contra fechamento de exposição no Santander e por visibilidade. Sul21. 12 set. 2017. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/09/ativistas-lgbt-protestam-contra-fechamento-de-exposicao-no-santander-e-por-visibilidade/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

---

<sup>18</sup> Consideramos o conceito de ubiquidade de Canevacci (2012).

DORNELLES, Camille. Record vai ao trending topics ao falar sobre pedofilia e arte. Pleno News, Rio de Janeiro, 16 out. 2017. Disponível em: <https://pleno.news/brasil/cidades/record-vai-ao-trending-topics-ao-falar-sobre-pedofilia-e-arte.html>. Acesso em: 24 out. 2017.

FANPAGE MBL. Movimento Brasil Livre. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre>. Acesso em: jul./out. 2018.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HERDY, Thiago. Manifestações contrárias à exposição Queermuseu foram 17 vezes mais vistas nas redes. O Globo. São Paulo, 27 set. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/manifestacoes-contrarias-exposicao-queermuseu-foram-17-vezes-mais-vistas-nas-redes-21873107#ixzz5BANY6jhN>. Acesso em: 24 out. 2017.

JUNIOR, Cezar Augusto Cavazzola. Santander Cultural promove pedofilia, pornografia e arte profana em Porto Alegre. Locus. 06 set. 2017. Disponível em: <http://www.locusonline.com.br/2017/09/06/santander-cultural-promove-pedofilia-pornografia-e-arte-profana-em-porto-alegre/>. Acesso em: 30 mar. 2018.

MATSUURA, Sérgio. Robôs e 'ciborgues' estão influenciando a opinião pública, inclusive no Brasil. O GLOBO, 20 jun. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/robos-ciborgues-estao-influenciando-opinioao-publica-inclusive-no-brasil-21498049>. Acesso em 03 fev. 2018.

MBL. A CBN mentiu descaradamente sobre um trabalho da prefeitura na Sé dizendo que haviam jogado jatos de água para acordar moradores de rua. Hoje foram de novo atrás do prefeito para tentar reviver essa história mas João Doria não deixou barato expôs a mentira da jornalista e seu passado comprometido com o PT. **Facebook**. 04 set. 2017a. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/675070809283732>. Acesso em: 20 out. 2017.

MBL. Em debate acalorado Mamaefalei rebate Gaudêncio Fidelis curador da exposição Queermuseu. CONFIRA! **Facebook**. 13 set. 2017b. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/682845855172894>. Acesso em: 20 out. 2017.

MBL. Esquerdistas defendem pedofilia e zoofilia e Kim Kataguirí desmascara os canalhas! **Facebook**. 11 set. 2017c. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/680760092048137>. Acesso em: 23 mar. 2018.

MBL. Histórico! Uma procuradora do trabalho do Rio Grande do Norte resolveu multar em R\$ 37 8 milhões a maior empresa da região (Guararapes) por -- veja que absurdo! -- gerar milhares de empregos no estado através de métodos que funcionam no mundo todo. **Facebook**. 25 set. 2017d. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/693456924111787>. Acesso em: 20 out. 2017.

---

MBL. O STJ é a vergonha do Brasil hoje. **Facebook**. 16 ago. 2017e. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/661034030687410>. Acesso em: 20 out. 2017.

MBL. Uma mobilização da sociedade brasileira conseguiu com sucesso boicotar uma exposição de arte com conteúdo de pedofilia e zoofilia. O sucesso do processo deixou a esquerda brasileira indignada. Militantes e jornalistas passaram a concentrar sua raiva contra o MBL e chamar o grupo de nazista. Mais uma mentira que não pode passar despercebida. **Facebook**. 11 set. 2017f. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/680981902025956>. Acesso em: 20 out. 2017.

RECUERO, Raquel da Cunha; ZAGO, Gabriela da Silva; SOARES, Felipe Bonow. Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter. Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Encontro Anual (COMPÓS).(26.: 2017 jun. 06-09: São Paulo, SP).[Anais]. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2017., 2017.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: Conversação mediada pelo computador e Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTANDER CULTURAL. Nota sobre a exposição Queermuseu. Facebook. 10 set. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/SantanderCultural/posts/732513686954201>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SANTANDER CULTURAL. Queermuseu — Cartografias da diferença na arte brasileira. Porto Alegre: Santander Cultural, 2017.

TAVARES, Flavia; AMORIM, Daniela. Como movimentos ultraconservadores conseguiram encerrar a exposição Queermuseu. Época. 15 set. 2017. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/09/como-movimentos-ultraconservadores-conseguiram-encerrar-exposicao-queermuseu.html>. Acesso em: 30 mar. 2018.

TEIXEIRA, Carlos Roberto Gaspar. Data Fama: o desempenho dos atletas olímpicos nas redes sociais digitais. 2017. 196 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.